

Cotação (31/12/15)

PLAS3 - R\$ 2,08 (*)

Valor de mercado em 31/12/15 – (MARKET CAP BOVESPA)

R\$ 10,3 milhões

Campinas, SP, 16 de março de 2016 – Plascar Participações Industriais S.A. (Bovespa: PLAS3), líder no mercado brasileiro de partes e peças relacionadas ao acabamento interno e externo de veículos automotores, leves e pesados, atuando nos mercados originais (OEM's), atendendo montadoras da América Latina e MERCOSUL, com exportações para a Argentina, México, EUA, Austrália e Europa, anuncia seus resultados do ano de 2015. As informações operacionais e financeiras da Empresa, exceto quando indicadas de outra forma, são consolidadas e os valores monetários estão expressos em Reais.

Quadro de desempenho de 2015:
Quantidade Ações (*)

Ordinárias: 4.970 M

– EBITDA de R\$ 5,4 milhões (Margem 1,1%).

– Receita Líquida de R\$ 480,8 milhões.

– Margem Bruta de 7,1% (R\$ 34,1 milhões).

Relação com Investidores

Av. Mackenzie, 1835 – 13º andar – Vila Brandina – Campinas-SP - CEP 13092-523.

Conselho de Administração

Stephen J. Toy
André C. do Nascimento
Andrew C. de Araújo
Américo Nesti Jr.
Edson F. Menezes
Luiz Orlando C. Novaes

Conselho Fiscal

Adauto Martins Costa
Mauro Cesar Leschziner
João Verner Juenemann

Website:
www.plascargroup.com

| Plascar | Desempenho no Período | | |
|-------------------------|-----------------------|-----------------|----------------|
| | 2015 | 2014 | Var % |
| Valores em R\$ mil | | | |
| Vendas Brutas | 630.630 | 858.410 | -26,5% |
| Receita Líquida | 480.774 | 658.343 | -27,0% |
| Resultado Bruto | 34.140 | 122.069 | -72,0% |
| Margem Bruta % | 7,1% | 18,5% | -11,4p.p. |
| EBITDA | 5.459 | 83.696 | -93,5% |
| Margem EBITDA % | 1,1% | 12,7% | -11,6p.p. |
| Prejuízo Líquido | (198.348) | (76.187) | -160,3% |

Contato RI

Gordiano Pessoa Filho
Diretor Financeiro e de
Relações com Investidores.
gordiano.pessoa@plascargroup.com
Telefone: (19) 3112 8100
(19) 3112 8140

Dentro do prejuízo líquido de R\$ 198.348 em 2015, considera o impacto de R\$ 11.671 devido à baixa PlascarPrev CVM 695 e R\$ 59.098 referente reversão do IR diferido.

Operação da Argentina foi descontinuada, conforme Comunicado ao Mercado em 14 de abril de 2014.

(*) Em AGE realizada em 15 de setembro de 2015 foi aprovado o grupamento de ações na proporção de 50 ações para 1.

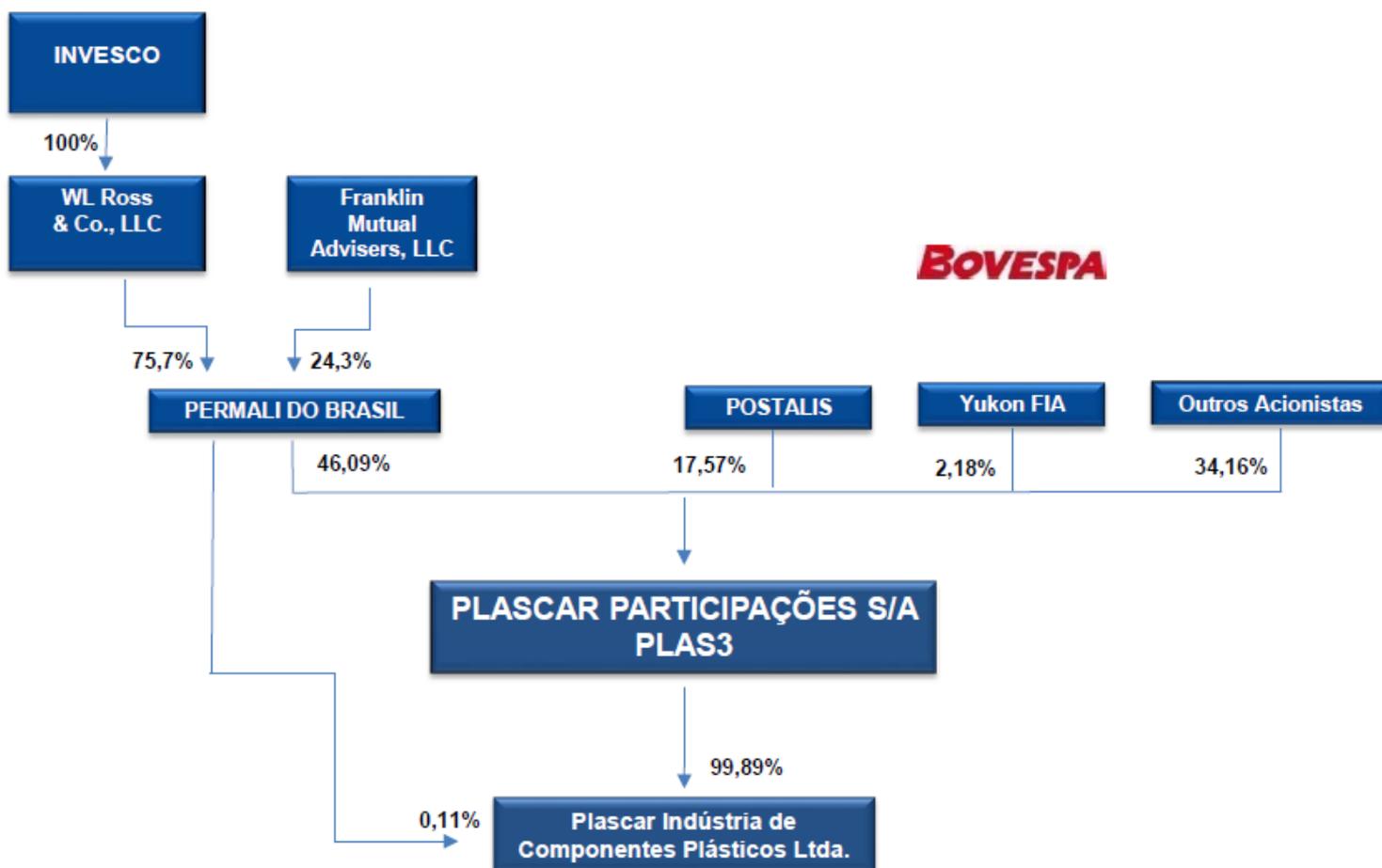
Histórico

A companhia iniciou suas atividades em Outubro de 1963 em Jundiaí/SP, no ramo de Artefatos de Borracha. A partir de 1973 passou a atuar no mercado automotivo, sendo que em meados da década de 80, após várias incorporações de empresas, a companhia imprimiu um grande impulso em suas controladas, através de um programa de crescimento e modernização, que a tornou líder no mercado de peças plásticas para o setor automotivo.

Estrutura Societária

O controle acionário da Permal do Brasil Indústria e Comércio Ltda., que atualmente detém 46,09% do capital social da Companhia, pertence à *joint venture* fundada em 2005 entre WL Ross & Co., LLC (75,7%) e Franklin Mutual Advisers, LLC (24,3%), com sede em Delaware, Estados Unidos.

Estrutura Legal - PLASCAR



Desempenho Operacional

Segundo dados da ANFAVEA, em 2015 houve uma queda de 26,6% nas vendas com relação à igual período do ano passado.

A produção de veículos em 2015 teve uma queda de 22,7% sobre igual período do ano de 2014 (fonte: ANFAVEA). A queda na receita líquida da Companhia foi de 27,0% nos períodos comparados, atingindo uma margem bruta de 7,1%.

| FONTE: ANFÁVEA – BRASIL | | | |
|-------------------------|-------|-------|--------|
| CENÁRIO AUTOMOTIVO | 2014 | 2015 | VAR. % |
| PRODUÇÃO DE VEÍCULOS | 3.146 | 2.430 | -22,7% |
| VENDAS DE VEÍCULOS | 3.498 | 2.569 | -26,6% |

As vendas de veículos devem encolher ainda mais em 2016, mas em ritmo menor que o de 2015, cuja queda chegou a 26,6% sobre o ano anterior, para pouco mais de 2,56 milhões de unidades. Para este ano, a ANFAVEA espera retração de 7,5% no volume de licenciamentos para algo em torno de 2,37 milhões de veículos, entre automóveis, comerciais leves, caminhões e ônibus. A projeção é mais pessimista que a do setor de distribuição, representado pela Fenabrave e que prevê queda de 5,8%.

Segundo Luiz Moan, presidente da associação que reúne as montadoras, as previsões foram baseadas entre outros aspectos no cenário econômico estimado pelo Boletim Focus divulgado em 31 de dezembro e cuja projeção aponta para queda de 2,95% do PIB para o ano em curso. O executivo esclarece que as empresas esperam manter ao longo de 2016 a média diária de vendas registradas no terceiro trimestre, de 9,42 mil unidades, embora tenham apurado aumento da média no último trimestre de 2015, para 9,93 mil unidades.

“Procuramos não considerar o crescimento da média diária do quarto trimestre porque há estimativa de queda para o PIB”, explica. Ele acrescenta que no primeiro trimestre deste ano os emplacamentos deverão apresentar queda relativa ainda maior do que o índice de 7,5% previsto para o ano. Isso porque no primeiro trimestre do ano passado a média diária era superior a 11 mil unidades por dia útil e de 10 mil unidades no segundo trimestre.

“Não vamos nos assustar com a queda das vendas no primeiro trimestre de 2016, porque ela será mais inchada que os 7,5%”, estima Moan.

Em sua avaliação sobre 2015, Moan lamenta a fraqueza do cenário macroeconômico: “Uma crise que não teve precedentes em termos de junção com as questões políticas que influenciaram em demasia a confiança tanto do investidor quanto do consumidor”, afirma. “Em termos de volumes de vendas, 2015 se equipara a 2007: é um recuo de 8 anos da indústria”, acrescenta.

CARRO CHEFE DA CRISE

Como foi em 2015 os veículos comerciais pesados continuarão a exercer a maior influência negativa sobre o resultado geral do setor em 2016. Na projeção da ANFAVEA, as vendas do segmento ficarão 13,9% abaixo do já decadente volume de 2015, de 88,4 mil unidades, que representou queda expressiva de 46,2% sobre o ano anterior. Enquanto isso, os licenciamentos de leves devem cair em menor proporção, de 7,3%, passando de 2,48 milhões de unidades em 2015 para 2,30 milhões em 2016.

Já sobre os importados, a ANFAVEA espera que a participação destes modelos nas vendas totais deva cair para 15% em 2016, um ponto percentual abaixo do índice de 2015.

TRIBUTOS

Embora não acredite em uma nova onda de desonerações por parte do governo dada a situação econômica, Moan reforça que tempos de IPI menor foi o de maior arrecadação

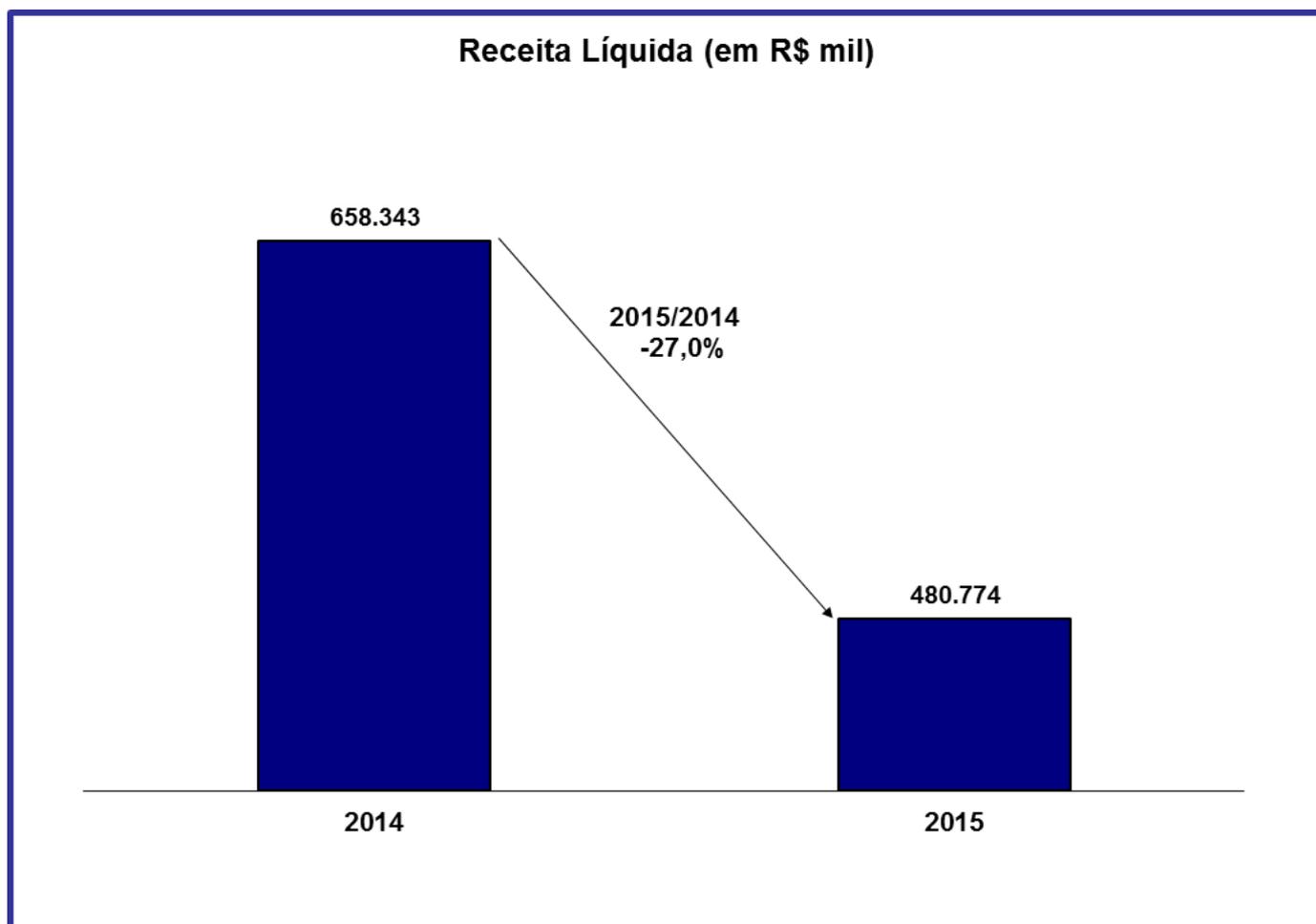
tributária oriundas do setor: “Na última redução do IPI dada em maio de 2013 e que perdurou até dezembro de 2014, o setor vendeu 1,5 milhão de veículos a mais o que representou R\$ 8,1 bilhões adicionais em tributos para as esferas federal, estadual e municipal”, informou acrescentando que “toda a isenção de imposto foi repassada sendo que o maior beneficiado foi o consumidor”.

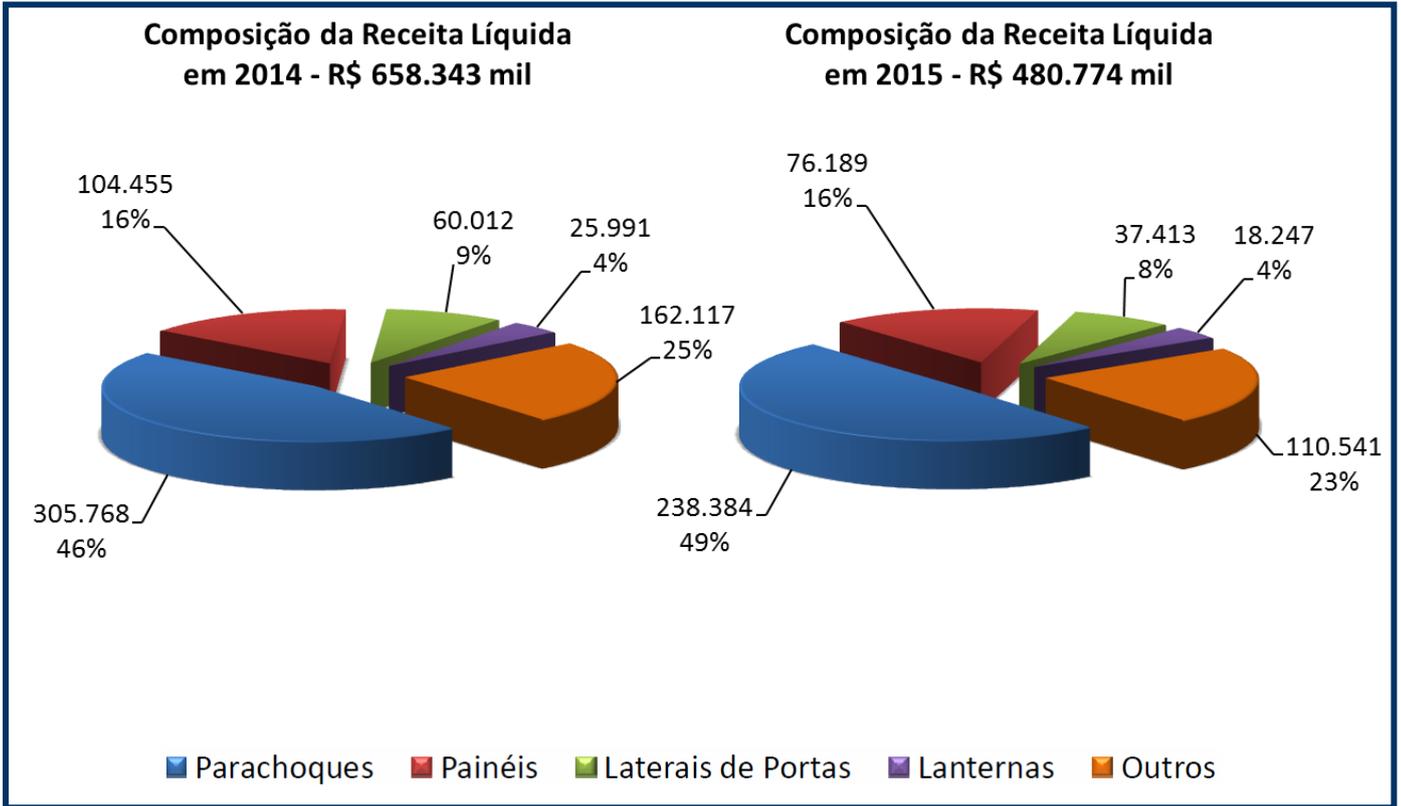
De acordo com Moan, os veículos brasileiros têm a maior carga tributária do mundo, cerca de 30% do valor total do bem, sem considerar IPVA e outros custos em impostos que não podem ser repassados. “Nos Estados Unidos, o imposto médio equivale a 8% e na Europa, a 16%. O que pedimos não é uma política de desoneração, mas ajustes de carga tributária”, enfatiza.

Por outro lado, o executivo admite que os preços dos carros subiram 5,1% em 2015 (considerando dados até novembro) contra 2014, enquanto o IPCA, índice que mede a inflação no País, foi de 9,7% no mesmo período. Os dados são baseados em preços reais praticados pelo mercado pesquisados pelo IBGE e não consideram tabelas (preços sugeridos). “O preço de tabela pode ter subido mais o que não significa que é o praticado pelo mercado”, argumenta Moan.

| PLASCAR | |
|---------------------|---------------|
| Receita Bruta | |
| 2015 | R\$ 630.630 |
| 2014 | R\$ 858.410 |
| Variação (%) | -26,5% |

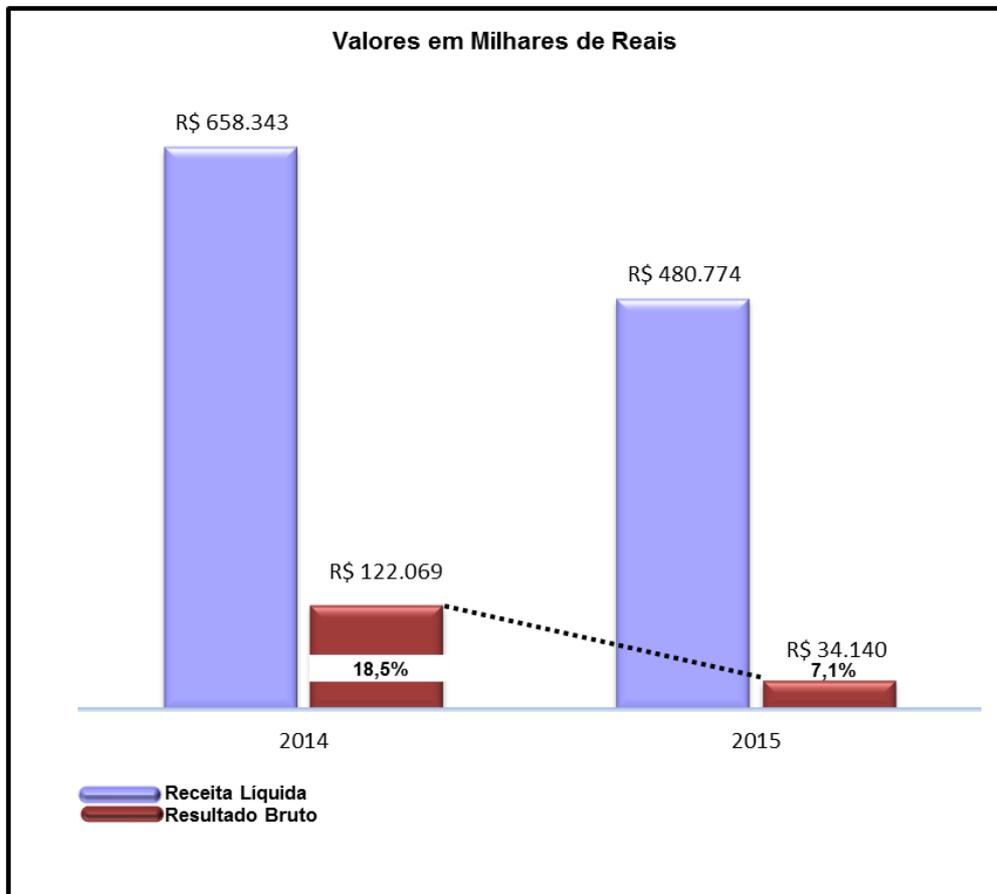
| PLASCAR | |
|---------------------|---------------|
| Receita Líquida | |
| 2015 | R\$ 480.774 |
| 2014 | R\$ 658.343 |
| Variação (%) | -27,0% |





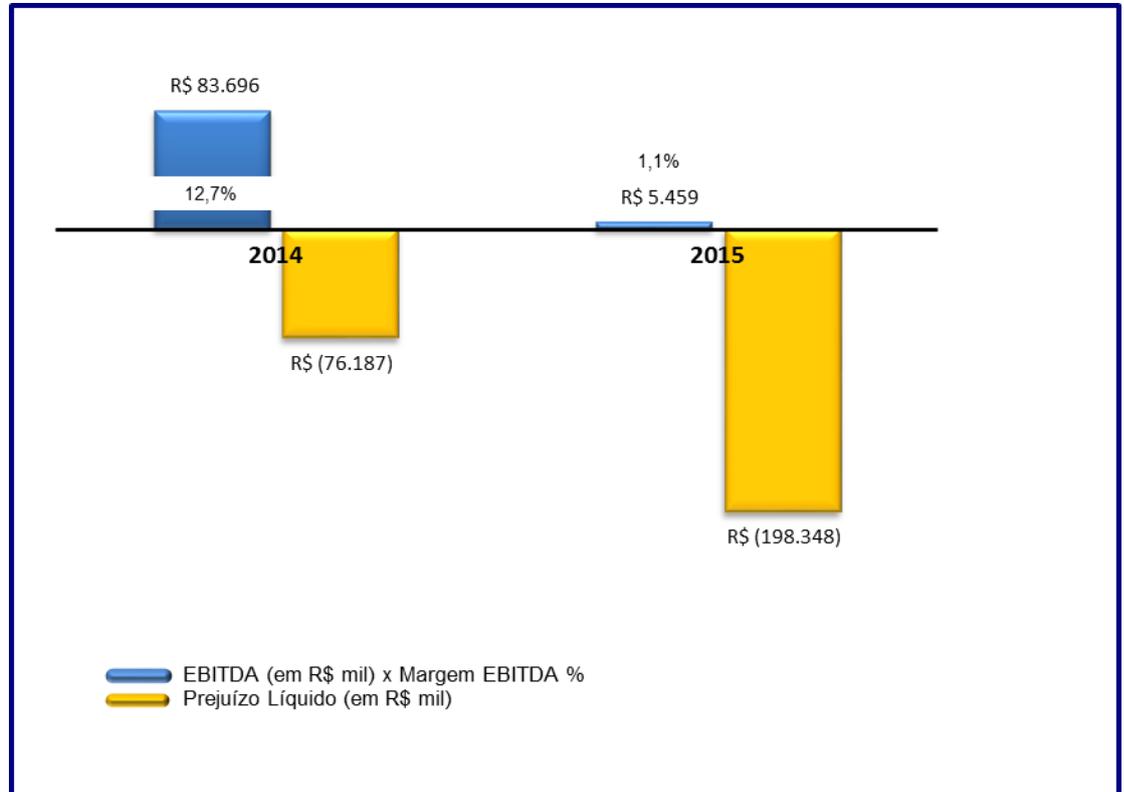
Resultado Bruto vs. Margem Bruta%

Em 2015 a Companhia alcançou 7,1% de margem bruta contra 18,5% em 2014. Em valores, o lucro bruto em 2015 somou R\$ 34,1 milhões.



EBITDA em R\$ vs. EBITDA%

O EBITDA em 2015 totalizou R\$ 5,4 milhões. A margem EBITDA ficou em 1,1% em 2015 contra 12,7% em 2014.



O prejuízo líquido somou R\$ 198.348 mil em 2015, no mesmo período de 2014 somou prejuízo de R\$ 76.187.

Recursos Humanos

A despeito das adversidades econômicas no País, a Companhia continua investindo no desenvolvimento profissional de seus colaboradores, com aproximadamente 148,44 horas de ensino e treinamento por colaborador (nos últimos 12 meses), focados em aprendizagem do Senai, estágios, supletivo, além do treinamento desenvolvimento técnico e operacional.

Em Dezembro de 2015, a Companhia possuía 2.922 colaboradores (3.204 em 2014).